

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.206

Quarta feira, 1 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlha-Lisboa; Telefones 5339-9

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

## Os assambarcadores protegidos

E foi sustada a ordem de serem vendidos em leilão os géneros armazenados na alfândega

Como se roubá... e como se consente o roubo!

Os novos ricos, filhos comerciais e gananciosos duma guerra gananciosa e comércio, implantaram no comércio o hábito de se falar, à custa dos consumidores, fortunas num prazo muito curto de tempo. Como quer que o hábito constitua, no dizer de muitos, uma segunda natureza, e como são difíceis de perder hábitos tan lucrativos, os comerciantes continuam promovendo a alta artificial dos géneros de primeira necessidade.

Ora, essa alta artificial do custo da vida é uma atrevíssima escometação dos nossos salários visto que nada a justifica. Não há falta de géneros, não há falta de transportes, não há subida cambial, não há guerra — não há nada. E como não seja possível aos que trabalham prosseguir continuamente nas greves por aumentos de salários pelos sacrifícios que elas comportam, nem a sua utilidade so justifica visto os preços dos géneros subirem com a velocidade dum foguete no ar, as manobras do comércio podem dar, socialmente falando, um mau resultado. Não foi o governo dos primeiros a reconhecer a realidade, mas, enfim, com a sua costumada vagarosidade, saiu-se com uma medida que, no dizer dos patriotas, era coisa de geito e de eficácia.

Consistia essa medida, em não consentir que na Alfândega, os comerciantes se servissem dos seus armazéns e das da Exploração do Porto de Lisboa para fazer manobras tendentes a esbulhar o seu desmedidamente.

Coexistiam, essas manobras, como é sabido, em manter os géneros na Alfândega, tempo necessário, para eles faltarem no mercado a ponto de provocar a alta. Lá pareceu ao governo, que essa especulação exercida, por meio da Alfândega, ali mesmo nas barbas do Estado, era uma refinadíssima pouca vergonha.

Então tinha de seguir dois caminhos: ou ser cúmplice dos assambarcadores, à luz do dia e dos jornais, ou correr com a sorte dos comerciantes. O governo, ao contrário das nossas opiniões pessimistas, adquiridas por uma longa experiência, deliberou não consentir as mercadorias mais de 30 dias retidas na Alfândega. Mas, como sabe que a obediência às leis não está no teito dos comerciantes, para os forçar a acatá-las, determinou que os géneros que ultrapasssem o prazo marcado sejam vendidos em leilão, descontando-se uma percentagem para o Estado e outra para os consignatários.

Nem mesmo assim os comerciantes abdicaram da especulação e continuou a fazer-se por intermédio da Alfândega. Não havia, portanto, remédio senão cumprir a lei e a ordem para o leilão se fazer de vez dada.

A ordem deu-se, mas o leilão não se fez, nem se fará. A ordem foi sustada. Quer dizer a lei foi rasgada em holocausto aos interesses dos comerciantes. E não se supõe que eram em quantidades insignificantes os géneros que lá se encontravam.

Só o Banco Ultramarino tinha lá 4.000 sacas de açúcar! Na Alfândega existem grandes quantidades de açúcar, arroz, feijão, milho. A ordem foi sustada e os assambarcadores continuam lá com os géneros para provocar a alta. E digam-nos se o governo não está brincando com os nossos interesses, zombando descaradamente daqueles a quem o produto do seu trabalho nunca pode chegar, para adquirir em troca os géneros necessários à alimentação. Vive-se no regime do roubo — e o governo protege o regime do roubo. Está-se no regime do saque e o governo favorece os saqueadores. Enfim a moralidade triunfa e o governo continua no Terreiro do Paço presidiendo os destinos dum povo roubado e esfomeado pelos assambarcadores!

## FACTOS E PALAVRAS

A Verborreia Nacional é a causa  
— de todos os nossos males —

O aforismo latino *res non verba que broto em miudos pode dizer menos palavras e mais obras* nunca foi compreendido por nós, portugueses, como seria para desejar. E os senhores compreendem a razão: num país de sonhadores, de líricos fazedores de projectos mitabolantes a compreensão dessa frase de tan grandioso conceito era a alteração completa da nossa compleição psíquica, a transformação radical dos nossos hábitos que tanto têm contribuído para a nossa decadência em todos os ramos da actividade nacional.

Com efeito, que fazemos nós?

Realizamos qualquer obra grandiosa? Não — sonhamos, que outra coisa não é o labirinto dos nossos homens de ação. Praticamente nada há feito: há só muitas coisas para fazer, grandes obras para realizar — mais tarde... lá para as calendas gregas.

Como aparecesse ai há tempos um estrangeiro com o propósito de construir em Lisboa um caminho de ferro subterrâneo, a Câmara Municipal — a nossa Câmara a quem devemos todos um grande reconhecimento pelo que tem de fazer — apôs logo a esse projeto de realização imediata um projecto de caminho de ferro aéreo para que todos o vejam bem — por um bocadinho.

E cá estamos todos a vê-lo em somos, assim como Fidalgo viu a ponte sobre o Tejo e o viaduto entre São Pedro de Alcântara e a Graça.

Grandes iniciativas, grandiosos planos há, sem dúvida; mas não passam de castelos armados no ar e que o vento da impraticabilidade vai desfazendo.

Mas eis senão quando chega à capital o comandante da expedição e fica muito surpreendido com o entusiasmo

## PÃO PARA O ESPÍRITO

### Arte e artistas

A exposição do pintor alemão sr. Alfred Helberger

Abriu há dias na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de pintura. O expositor é o sr. Alfred Helberger, artista alemão, a quem o nosso sol violento seduziu e encantou. São os assuntos amplos, vibrantes de claridade e dor que mais o atraem. E' essa pelo menos a primeira impressão de quem entra desprevenido no edifício da rua Barata Salgueiro onde seus quadros foram acochados.

Os arredores encantadores desta Lisboa insípida foram de preferência escolhidos, pelo sr. Alfred Helberger para as suas produções artísticas. Sintra, a formosa Sintra cantada pelos poetas, delicia das almas sentimentais, ocupa a exposição do sr. Helberger um lugar de destaque. Ora entrevista de longe das margens do Tejo, ora vivida e sentida entre as verduras exuberantes da sua vegetação luxuriante, Sintra, riquíssima de coloridos, suave nas suas sombras recolhidas, violenta nos seus altos iluminados pelo sol potente, aparece sempre tratada pelo artista com amor, com requintado carinho e total sentimentalidade.

Porém, a despeito de todos os seus esforços, quais visíveis em cada quadro, a paleta fria do pintor do norte raras vezes consegue aquecer sob os raios escaldantes do sol meridional. As suas paisagens apresentam-nos luz cegante, é certo, mas iria — como é dito aliás — com a maior dificuldade.

Se se resignaram os grevistas a ver partit os filhos para longe das suas casas, para os braços acolhedores da solidariedade que de vários pontos do país se estendiam; calam os mineiros a sua dor, resignando-se à fome; já durante a noite, pelas ruas estreitas de Aljustrel, mulheres, de rosto oculito que não se conhecem, pedem na sombra esmola a quem passa — só não se resignam esses lutadores heróicos a estender o pescoço à canga, a sujeitar-se aos caprichos dum companhia feroz e tirânica.

Perante tam grande tragédia, que o sofrimento das crianças e as lágrimas das mulheres mais triste tornam, como poderia o operariado do país ficar indiferente? Era lógico, era fatal: o povo

reproduziu com bastante exactidão, o ambiente português, em algumas paisagens de Santo Amaro, no seu quadro *Benfica*, de flagrante realidade e fraca técnica, e noutros cujos títulos nos escondem.

O sr. Helberger é um pintor moderno. Não lhe chamo modernista porque não o é ainda. Aproxima-se, ande em torno do modernismo sem ouvir o seu poder — o que será mais certo — integrar-se nessa orientação.

Entretanto, os seus quadros vêm-se com agrado, aparte certos carões a pastel e umas ondas que se petrificam na praia das Maçãs, ou ainda um retrato de senhora que nos dá a ilusão, pela palidez, pela ausência de planos no rosto, dum cadáver animado por uns olhos que não são feios — entretanto, ia dizendo, a sua exposição vé-se com agrado, o que não acontece com tantas outras de cavalheiros que passam por mestres na arte de pintar.

Mário DOMINGUES

### BARCOS APRESADOS

Foram apresados na costa do Algarve vários barcos espanhóis por terem sido encontrados a pescar dentro das nossas águas territoriais.

## FIRMEZA E ENERGIA!

### Sacrificam-se, mas vencerão!

A miséria das crianças, as lágrimas das mulheres e a angustia dos pais — hão de cimentar a vitória! — O operariado do Pôrto comeva a comover-se

A situação grave que os mineiros de Aljustrel estão atravessando tem como todo a gente. Assim se explica que a solidariedade brotasse de tôda a parte e palavras de carinho afillassem aos lábios das mulheres em presença das crianças rotas que já chegaram a Lisboa.

Todo o mundo operário dirige neste momento o seu olhar para aquele rencante do Alentejo monótono e triste onde os homens sofrem e lutam com energia contra a hediondez dum companhia belga.

Se se resignaram os grevistas a ver partit os filhos para longe das suas casas, para os braços acolhedores da solidariedade que de vários pontos do país se estendiam; calam os mineiros a sua dor, resignando-se à fome; já durante a noite, pelas ruas estreitas de Aljustrel, mulheres, de rosto oculito que não se conhecem, pedem na sombra esmola a quem passa — só não se resignam esses lutadores heróicos a estender o pescoço à canga, a sujeitar-se aos caprichos dum companhia feroz e tirânica.

Perante tam grande tragédia, que o sofrimento das crianças e as lágrimas das mulheres mais triste tornam, como poderia o operariado do país ficar indiferente? Era lógico, era fatal: o povo

reproduziu com bastante exactidão, o ambiente português, em algumas paisagens de Santo Amaro, no seu quadro *Benfica*, de flagrante realidade e fraca técnica, e noutros cujos títulos nos escondem.

O sr. Helberger é um pintor moderno. Não lhe chamo modernista porque não o é ainda. Aproxima-se, ande em torno do modernismo sem ouvir o seu poder — o que será mais certo — integrar-se nessa orientação.

Entretanto, os seus quadros vêm-se com agrado, aparte certos carões a pastel e umas ondas que se petrificam na praia das Maçãs, ou ainda um retrato de senhora que nos dá a ilusão, pela palidez, pela ausência de planos no rosto, dum cadáver animado por uns olhos que não são feios — entretanto, ia dizendo, a sua exposição vé-se com agrado, o que não acontece com tantas outras de cavalheiros que passam por mestres na arte de pintar.

Mário DOMINGUES

### NOTAS & COMENTARIOS

Adão... e Chiera

A eterna e bíblica patranha de Adão e Eva está, volta e meia, dando que falar... Agora quem vem impingir-nos Adão é um professor da Universidade de Pensilvânia chamado Chiera, que a propósito dele, fez, na verdade, precioso achado que consiste na decifração dumha inscrição babilónica que data de 2.100 anos. Nela se diz que Adão foi expulso do Paraíso, não por castigo, como jura a Bíblia, mas para evitar que adquirisse um saber divino e a imortalidade. Impagável inscrição babilónica e impagável Chiera!

Devido à inscrição e à descrença mágica que Deus expulsou Adão do Paraíso para evitar um concorrente em seu sôcio, Deus lutava "corps à corps" com Adão ou então transfigurava e nesses casos teríamos Deus, Deus & C.º, figura celestial e mortal proprietária do Universo para todo o sempre...

Que dirá a isto o sr. Nemo?

Um gesto inconsciente

Cerca de 50

mulheres e crianças vieram de Almada a Cascais afim de solicitar do tenente da frota da G. N. R. autorização para realizar a procissão proibida. Ela desistiu de pedir licença para fazer uma solenidade em honra a São João Batista, que é dia 24 de Junho, dia da festa da Virgem da Piedade.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.

As autoridades, que se achavam presentes, disseram que a procissão era ilegal.</

# Caixas postais domiciliárias

Uma velha aspiração dos distribuidores e boletereiros que não se deve contrariar

A Batalha várias vezes se fez eco dum velha aspiração dos empregados menores dos correios e telegráficos e vem hoje mais uma vez defendê-la e propagá-la. Consiste essa aspiração numa simples modificação dos serviços de distribuição, a cargo de carteiros e boletereiros.

Já existem em vários países da Europa, onde a civilização não é apenas uma palavra, como acontece em Portugal, umas caixas postais no interior das portas dos edifícios, onde os carteiros e boletereiros metem a correspondência destinada aos vários andares desses edifícios, evitando assim que os empregados dos correios subam e desçam escadas durante horas e horas consecutivas.

Ora os carteiros de Lisboa, vendo a frequência aterradora com que a tuberculose e os esfalfamentos inutilizam saudade e ceifam vidas entre os seus camaradas, têm reclamado por várias vezes tam grande melhoria nos serviços de distribuição, tendo conseguido que há

eminente estadia nas colunas do seu jornal. Deixa de o ser?

Então, tem paciência, meu caro, és um patife, um canalha, vais para a cadeia e ainda me ajudas politicamente, porque eu dou ainda a impressão de que não admito imoralidades».

Dito, isto pormos a pena deitar e guardamos o resto para amanhã, tranquilos com a nossa consciência que não é tão flexível que aceite habilidades políticas confundindo-as com virtudes morais. Nós bem sabemos que as cadeias se não fizeram para os poderosos.

**Universidades, academias e escolas**

**Universidade Livre** — Está absolutamente assente que a inauguração dos trabalhos referentes ao novo ano lectivo se realize no próximo domingo, 5 de Novembro, com uma sessão solene.

Continua ainda aberta a inscrição para os cursos fixos, que esta colectividade de mantém, e vários professores das escolas superiores se temem inscritos para as conferências a realizar durante o ano.

**Festa de solidariedade**

Promovida pelo Sindicato Único da Construção Civil, realiza-se no próximo domingo, 5 do corrente, uma festa de solidariedade a favor da viúva e filhos do falecido camarada Francisco Rodrigues Aparício, no Centro Escolar Espanhol na rua da Palma, 272, 1.º, na qual toma parte o Grupo Dramático do Calino, com o seguinte programa: O Fado, drama em 1 acto e a comédia O médico mania, e canção nacional por distintos cultores, abrindo a festa a Troupe de Bandolinistas os Bichinhos.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na sede do Sindicato, em poder da comissão organizadora, em casa do continuo.

**Interesses de classe**

**Ao caixeiro de Santarém**

A direcção do Sindicato dos Empregados do Comércio de Santarém comunica à classe que, emanada da Associação Comercial desta cidade, foram distribuídas ao patronato umas circulars, secundando a petição que lhes formularam em nossa circular de 5 do corrente. Embora após a distribuição das referidas circulars grande número de colegas tenham recebido melhoria de salários, consta-nos que outros se debatem na mesma situação miserável, oculando no entanto, temerariamente, a situação difícil em que vivem. A estes vimos lembrar-lhes que, caso não sejam atendidos, no aumento de ordenados, em satisfação às nossas circulars, participem o seu nome e casa onde estão colocados, na sede da associação, a fim de prosseguirem as demarcações prorrogamento de salário. — Presidente José Fragoso.

**Vida e política**

**Centro Escolar Socialista de Alcântara** — A comissão administrativa acaba de resolver abrir um curso do idioma da língua Esperanto, na sua sede, cujo professor será José Mário Adrião, contando para o dia da abertura da escola com o concurso de diversos elementos que ao Esperanto muito se tem dedicado, e com um grupo de músicos da Sociedade Filarmónica «Euterpe de Benfica».

Também a mesma comissão, vai abrir, a sua biblioteca afim de os seus sócios ali poderem ler diversas obras sociais.

**Centro Republicano da Graça** — Reuniu a comissão administrativa deste Centro e, entre outros assuntos de carácter administrativo, resolveu abrir no próximo dia 7 de Novembro as suas aulas nocturnas de instrução primária para adultos estando desde já a matrícula aberta todos os dias das 8 às 10 da noite na sua sede, rua Voz do Operário, 52-1.

**19 de Outubro**

Vai ser presente à junta de saúde para se reformar, o vice-almirante sr. Calvo da Silva, que se fôr dado por incapaz terá de ser substituído como vogal do conselho que há de julgar os implicados no movimento de 19 de outubro.

**Transporte de adubos**

A Câmara Municipal da Moita representou ao governo pedindo que nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste seja dada preferência no transporte de frete-moço em grão ou em farinha destinado a adubo para plantações de batatas, principal cultura daquela região.

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**U. S. O. — Comissão Administrativa** — Reuniu ontem, tendo apreciado diverso expediente, ao qual deu destino e resolven oficial ao Sindicato dos Inscritos Marítimos, Caixeiros e à Federação das Juventudes Sindicalistas sobre assuntos de carácter administrativo, e convocar o Conselho de Delegados a reunir na próxima sexta-feira.

Apreciou ainda a situação financeira da União e constatou com mágoa a maneira pouco dedicada como a direcção do Sindicato dos Condutores de Carruagens tem procedido para com este organismo, não atendendo aos diversos convites feitos, no sentido de liquidar os seus débitos em atraso.

Tendo, pois, em atenção as dificuldades que esta União apresenta na sua representação, o serviço de distribuição que hoje leva três horas a fazer, amanhã, com tal inovação, levantar-se-á automaticamente ao serviço dessa aspiração julga prestar triplicado serviço aos distribuidores, público e Correios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — **Comissão Administrativa** — Reuniu ontem tendo apreciado definitivamente as reclamações a apresentar à direcção dos Hospitais Civis, respeitante à interpretação do último decreto das subvenções, deliberando, por consequência, convocar a classe a reunir em assembleia geral extraordinária, à manhã, pelas 21 horas.

Também apreciou o movimento dos mineiros de Aljustrel e a situação económica dos grevistas, resolvendo prestar-lhes toda a solidariedade, quer moral quer monetária, distribuindo para esse fim listas para subscrição, ficando os n.ºs 1-2 a cargo de Correia Barreira, 3-4 de António Dias e a n.º 5 de Luís Gomes, avisando-se quaisquer outros camaradas que queiram listas para este fim, o favor de as requisitarem à sua Associação.

**S. U. da Construção Civil. — Comissão Profissional dos Pintores** — Reuniu esta comissão que aprovou novos sócios e resolveu efectuar uma assembleia geral no dia 7 do corrente.

## CONVOCAÇÕES

**Federação do Livro e do Jornal** — Reúne hoje o Conselho Central as 19.30 horas. Em harmonia com as reuniões tomadas na última reunião convide-se especialmente os delegados que não tem comparecido a não faltarem hoje, principalmente atendendo à importância dos assuntos a tratar.

**Federação Metalúrgica** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

**Empregados menores do Comércio e Indústria** — A comissão

últimamente eleita vai promover uma série de sessões de propaganda, sobre o horário de trabalho, carroças de mão, e outros assuntos de carácter colectivo.

**Cabouqueiros e Fabricantes de Cal** — Reúne em assembleia geral às 20 horas.

**S. U. da Construção Civil** — Reúne hoje às 20 horas os delegados da primeira secção da bôsa de trabalho, para tratar de assuntos urgentes.

**Secção profissional dos serventes** — Para um assunto urgente reúne hoje, pelas 21 horas, todos os militantes que fazem parte dessa secção.

**S. U. Mobiliário — Comissão Administrativa** — Para tratar de assuntos importantes, reúne hoje, às 21 horas, esta comissão.

**Únião dos Jardineiros** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

**Descarregadores de mar e terra** — Pelas 20 horas de hoje reúne a assembleia geral.

**SINDICATOS**

## DA PROVÍNCIA

**Sindicato Único da Construção Naval na Margem Sul do Tejo** — A direcção deste sindicato previne que toda a correspondência para o mesmo deve ser dirigida para a sua sede provisória, situada na rua Cândido dos Reis, 112, Seixal.

**Exploração ignobil**

Como a Empresa Mecânica de Transportes desfalca os seus empregados

Procurou-nos José Viegas, «chaffeur ex-empregado da Empresa de Transportes Mecânicos, para nos relatar quanto e como os operários são explorados pela referida Empresa.

Tendo há dias recebido ordem para conduzir um «camion» à Abelheira a fim de fazer um frete ao cliente Augusto Valente e como, por qualquer motivo, esse frete se não realizasse, devido ao «camion» de volar vazio, direção da Empresa entendeu que o «chaffeur» deveria pagar a importância do frete que são 150\$00 e por esse motivo não lhe pagaram a férias e despediram-no por protestar contra tal infâmia.

Também há tempos a mesma empresa que os diretores Alvaro Poper Catáron Lima, cibrigaram os seus empregados Manuel Cipriano e Duarte Bruno a pagar umas peças que se perderam com a tripulação dum «camion».

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense — Comemorando o seu 4.º aniversário, elas cuja hoje a festa dos Casados.

A's 7 horas, alvorada, anunciada por uma salva de morteiros, a 13 e 14 horas confraternização familiar, abrindo este acto a pianista D. Elvina Pinto.

A's 20 horas, sarau musical e dançante, fazendo uso da palavra diversos fundadores, havendo nessa ocasião algumas surpresas.

A's 21 horas concerto por um sexteto de saxofones composto de professores da banda do comando geral da D. N. R. A's 22 e 24 horas valsa a premeira e às 2 horas da madrugada valsa a segunda.

Sociedade Recreio Operário Portugal — Realiza hoje, às 21 horas, um baile à inglesa.

**UMA BOA NOTÍCIA**

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos e vestes continuam a vendê-las por preços baratinhos os fabricantes DONAS Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Desta cidade).

Manda amostras ao domicílio

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Magnífico e artístico

programa da

Grande companhia

de circo

• • •

## Como se economiza

Vai ser publicado um decreto suprimindo vários lugares no ministério da Agricultura

No intuito, diz-se, de economizar duzentos contos anuais que o Estado que esbanja aos milhares, a folha oficial vai publicar o seguinte decreto:

«Atendendo à necessidade de concentrar serviços dispersos por um exagerado número de direcções gerais e à oportunidade de suprimir lugares dos quadros que se encontram vagos: Usando das atribuições conferidas pelo artigo 1.º da lei n.º 1.344, de 26 de Agosto de 1922; tendo ouvido o conselho de ministros, hei por bem, sob proposta do ministro da Agricultura e uso da facultade que me confere o n.º 3.º do art. 47.º da Constituição Política da República Portuguesa, decretar o seguinte:

Artigo 1.º São suprimidas no ministério da Agricultura, além da inspecção geral, as direcções gerais: 1) dos serviços agrícolas; 2) da hidráulica, colonização e fisiografia agrícolas; e 3) da economia e estatística agrícola.

§ 1.º As atribuições da extinta direcção geral dos serviços agrícolas, pelo que diz respeito ao fomento agrícola e prévia investigação, passam para a direcção geral de instrução agrícola, e pelo que respeita à fiscalização de produtos agrícolas, as atribuições daquela direcção passam para a do comércio agrícola.

§ 2.º As atribuições da extinta direcção geral da hidráulica, colonização e fisiografia agrícolas para a direcção geral de instrução agrícola, exceção feita dos trabalhos relativos à concessão de prémios de cultura que ficam confiados à direcção geral do crédito e das instituições sociais agrícolas.

§ 3.º As atribuições da extinta direcção geral da hidráulica, colonização e fisiografia agrícolas para a direcção geral de instrução agrícola, exceção feita dos trabalhos relativos à concessão de prémios de cultura que ficam confiados à direcção geral do crédito e das instituições sociais agrícolas.

§ 4.º As atribuições da extinta inspecção geral continuam a cargo da secretaria geral e esta continua a ser dirigida, com acumulação, por um dos directores gerais da escola do ministério.

Art. 2.º A chefia da direcção geral do comércio agrícola é confiada ao actual director geral da economia e estatística agrícola, ficando os actuais directores gerais do comércio agrícola e da hidráulica, colonização e fisiografia agrícolas na situação de adidos, devendo prestar os serviços que lhe forem determinados pelo ministro.

Art. 3.º Ficam desde já suprimidos os seguintes lugares dos quadros do ministério da Agricultura: 1) director, 1 engenheiro civil sub-chefe, 2 engenheiros civis subalternos, 1 regente agrícola de 1.ª classe, 2 regentes agrícolas de 2.ª classe, um analista de 2.ª classe, 5 agentes de fiscalização de 1.ª classe, 4 condutores de obras públicas, 3 desenhadores de 1.ª classe, 2 capatazes agrícolas de 1.ª classe, 3 de 2.ª classe, 2 aspirantes, 2 serventes e 1 chafueiro.

En seguida foi dada a palavra outro componente da comissão de «demarches» Manuel Viegas, que se referiu ao que o camarada antecedente expôs, mais dizendo que, quando a comissão pediu ao director para declarar por escrito o que acabava de declarar, ele disse não precisar, pois que estava aí o sargento da guarda e o engenheiro da mina que também se encontrava presente e mais a comissão de «demarches» que eram os suficientes para testemunhar o que ele dizia. Que não escrevia nada... que não era preciso.

Em seguida foi dada a palavra ao camarada Gabrito, membro da comissão de auxílio organizada em Beja, que em Aljustrel, junto com outros camaradas, se entrevistaram com o administrador do concelho que lhes propôs nomear um membro da junta municipal para junto do governo empregar esforços sobre a solução do conflito.

Foi uso da palavra o camarada Moreno, ferroviário, delegado da comissão de auxílio e ainda outros, sendo a sessão encerrada no meio de grande entusiasmo.

Teve sido recebido inúmeras ofícios e telegramas de diversos sindicatos e organismos que nos encorajaram a comparecer, na sexta-feira, na assembleia magna que se efectuou, falaram vários camaradas que exaltaram a solidariedade dos operários de Beja de outras localidades do país pela forma como tem recebido os grevistas que eram os suficientes para testemunhar o que ele dizia. Que não escrevia nada... que não era preciso.

En seguida foi dada a palavra ao director da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. general Justino Teixeira e Rosa Mateus, visto ter-se avançado que a abertura do crédito, que motivava aquela suspensão, fôr feita nos termos legais, tendo-se dado apenas uma divergência na interpretação da lei.

**Instrução**

Inspecção de câmbios

O ministro das finanças deu ontem posse aos membros da nova inspecção de câmbios, os quais foram instalados no gabinete onde estavam os secretários do ministro e entraram hoje no exercício do seu mandado.

Como ainda não fosse possível à comissão promotora do benefício em prol da viúva e filhos realizar-se brevemente, vemente:

Como ainda não fosse possível à comissão promotora do benefício em prol da viúva e filhos de Guilherme Lima, remover as dificuldades sugeridas pelas obras que resultaram da introdução na sala de espectáculos do Bal Tabarin Montanha, é este o motivo porque não se efectuou o espetáculo, o que a comissão espera ainda esta semana, marcar definitivamente o dia e hora para a sua efectivação.

Os oradores que se lhe seguiram ventilaram a situação económica e moral da classe e demonstraram a imediata necessidade do robustecimento do sindicato, pois só o es

# "A Batalha" no Pôrto

## TEATROS & CINEMAS

O actor Signoret no Politeama

A peça "KIKI"

carestia da vida e a caridade dos nossos banqueiros — A gratidão dos amigos da ordem para com a autoridade

Estamos em marés de sentimentalismo e, assim, cabe a narração singela do mais este: constitui-se mais sim uma bacalhá que fica girando sob a casa Pego, Seromenho & C.ª, Lda.

Ora este novel estabelecimento deliberou iniciar a sua preciosa existência com a humanitária dádiva de 100\$000 para os pobres, à conta do que poderá a ganhar nas suas transacções cambiais. Depois, é claro, o Pego, junto com outros Pegos da praça, exercerá a sua actividade para que a vida das classes se complique mais...

Pois bom seria que estes atentados ao pudor, à liberdade e ao direito à vida fôssem desaparecendo, para que os gestos violentos da revolta e de revanche não tivessem razão de existir. Assim, continuando as paixões, revoltas haverá sempre e as explosões de côlera, individuais ou colectivas, pronunciando-se há de tempos a tempo, a despeito de todas as precauções da polícia...

Falamos em polícia e veio a propósito. Enthusiasmados com a prisão dos três operários que declararam a bomba filial da moeira Companhia Portugal e Colônias, à rua José Falcão, algumas comerciantes temem galardoados moral e materialmente, o guarda capitão Falam até em lhe comprarem uma casa, visto ele, devido a morar distante, ter alguns castigos pela pouca rectidão na hora do ponto. É uma forma, como outra qualquer, de se agradecer serviços prestados em defesa das actuais instituições capitalistas, com o que nada temos. Mas não seria melhor que, vez de ser precisa a existência desses encômios e premios a veladores da presente constituição da sociedade, a cidadania de indignados que se precipitam em vinganças sociais, se cuidasse, antes, em atenuar, tanto quanto possível, das causas que determinam o desespero e a loucura de certos actos? É excelente compreender-se que há o determinismo e a responsabilidade. Se o comerciante não envolvesse os gêneros essenciais à vida, não os deixasse apodrecer, não os assaboreasse e encarcasse hora a hora; se o lavrador não fechasse nos seus celeiros, como presentemente está sucedendo, o milho e outros produtos agrícolas, à espera de que os seus preços atinjam elevações gigantescas; se os industriais perdessem menos violências, fossem mais comedidos nas suas extorsões e mais humanos no seu procedimento para com as mulheres, não perseguindo, multando, pretendendo rebaixar os salários quando a situação económica mais se agrava; se os senhores não subornassem as autoridades e, mercê da sua usura, violentamente não expulsassem do domicílio famílias inteiros, sem atenção ao tempo, às doenças e às crianças; se os donos da finança não estivessem, com as suas balotas como a dos 20 milhões de dólares, a causar a ruina de um povo que podia viver muito feliz se não fossem os milhares de zangões que o roubam; se todas estas causas, e outras que faltam enumerar, não formassem o determinismo que sugere, prepara, inventa, forja os exaltados, os desesperados, os enervados revoltados que, imponderadamente ou não, se lançam em gestos violentos, não teríamos a registar casos destes cuja responsabilidade não pertence exclusivamente aos seus executores, mas também ao conjunto de factores que lhes dão justificação de origem. Desculpe-se errarmos e não levem à conta de partidários de semelhantes acções isoladas; mas entendemos que enquanto este estado de coisas não se modificar num sentido melhor, não podemos achar remedio a tanta impunidade.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o éxito?...

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Acabamos de receber uma carta encravada por um operário corticeiro, de dia, na qual se explica a forma desnuda como se procede nas fábricas de cortiça. Segundo o sinatário do documento, nessas fábricas impera, além da crônica mais desenfreada, a mais repugnante das desmoronizações. Os encarregados são uns despotas intolerantes, que só estão bem a perseguir o pessoal, de preferência o feminino. Aquelas criaturas tinham-se, em tempos idos, ditos avançados. Agora, porém, como foram unidos às culminâncias do mando e de possuem um melhor ósso para roer, tiveram-se republicanos e desdenham agora de qualquer operário que se insinue para qualquer ideia de emancipação social. Contudo, o mais revoltante é que eles, os mestres, abusando da sua situação dentro das fábricas, despediram bastantes operárias, despedindo-as depois, pelo que vão casar direitinhos no campo da prostituição! Imediatamente, os encarregados, segundo a informação, que tem 4 e 5 operárias maculadas e abandonadas. Quanto a salários, as operárias auferem 6\$00 e 7\$00 semanais! Por cima da tirania e da prostituição, ainda a exploração descaravél! O que é lamentável é que a classe dos corticeiros do Pôrto e Gaia assista impassível a toda esta pouca vergonha, permitindo o cometimento de tais crimes em nome de protesto, sujeitos à mais humilhante condição de escravos, roubados e envilecidos. A classe corticeira composta de 1.000 indivíduos, apressadamente. Pois só 50 é que são indicados, e mesmo destes apenas uns 10 que assistem, de mês a mês, às atuações. Ora, francamente, quando uma classe chega a um tal estado de compreensão e desgregação, não é para estranhar que patrões e encarregados facilmente cometam tódas a casta vilanias, de dia para dia intensificando a série de perseguições, de estímulos e de roubo, violências estas as vezes impulsivas um operário mais exaltado e mais consciente a praticar desvairamentos contra os quais se

realiza em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o éxito?...

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o éxito?...

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o éxito?...

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o sucesso?

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o sucesso?

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o sucesso?

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira matinée elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita tódas as crianças até dez anos.

Poio proclamado original o filme exibido no elegante Salão Olímpia ex-tira do romance de Zolá O Trabalho.

O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas cenas.

Depois de amanhã realiza-se a matinée e sorte de gala estreando-se o filme A chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o filme uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

29 de Outubro C. V. S.

**AOS MONTADORES**

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidados

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Continua em cena no teatro Foz a impagável farça O José do Egito que rir perdida, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entredo ou, para melhor dizer, a maneira porque elas se desenvolvem conseguindo entusiasmar todos que a ouvem. Como pode pois estranhá-las o sucesso?

Sucedem-se as enchentes no Coliseu dos Recreios, merc

# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas) — FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

**Depósito geral** Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

# LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

|  |       |  |      |
|--|-------|--|------|
| Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro ..... | \$80  | A verdade acerca da revolução russa..... | \$80 |
| ARÚSSIA bolxevista, por Antonelli .....    | \$120 | Cristo nunca existiu.....                | \$60 |
| Na prisão (Gorki). ....                    | \$80  | Monarquia jesuítica ...                  | \$80 |
|  |       | O abortamento .....                      | \$80 |

## Nicolau Gomes Correia

### ALFAIADE - MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados. AVIAMENTOS PARA ALFAIAES .....

R. dos Fanqueiros, 255

## Chapelaria A SOCIAL

### Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, é na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 38

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroce lendeas e limpa a caspa. Preço 2\$50

### DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé). — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas. Preço 2\$50, contra reembolso 2670

## Biblioteca de Instrução Profissional

### LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

|                       |                     |                               |
|-----------------------|---------------------|-------------------------------|
| Algebra ..... 4.80    | Gometria ... 4.20   | DIVERSAS INDÚSTRIAS           |
| Aritmética ..... 4.80 | Curso Portug. 3.00  | Indústria alimentar..... 4.80 |
| Desenholetaria 3.00   | Mecânica ..... 3.00 | " cerâmica ..... 4.80         |
| Física ..... 3.00     | Química ..... 4.20  | DICIONÁRIOS                   |

### ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

|                                |      |  |
|--------------------------------|------|--|
| Algebra elementar.....         | 6.60 | Dicionário da língua portuguesa..... 7.20      |
| Aritmética prática.....        | 6.60 | " de sinônimos da língua portuguesa... 7.20    |
| Desenho leinar geométrico..... | 4.80 | " prático francês-português..... 24.00         |
| Elementos de física.....       | 4.80 | Português-ingles e inglês-português..... 14.40 |
| " mecânica.....                | 4.80 | MECANICA                                       |

|  |       |   |
|--|-------|---|
| Desenho de máquinas.....                           | 12.00 | Desenho de máquinas..... 12.00                          |
| Material agrícola.....                             | 4.50  | Material agrícola..... 4.50                             |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... | 5.40  | Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 5.40 |
| " projecções.....                                  | 7.20  | Problema de máquinas..... 7.20                          |
| " química.....                                     | 4.80  |   |

|  |      |   |
|--|------|---|
| Geometria plana e no espaço....                  | 6.80 | Condutor de máquinas..... 6.00  |
| ESCRITURAÇÃO COMERCIAL                           |      | Electricista..... 7.20  |
| Escruturação comercial-industrial                |      | Fabricante de tecidos..... 4.80   |
| Escruturação e contabilidade comercial.....      | 6.00 | Ferreiro..... 4.80  |
| Escruturação associativa.....                    | 4.00 | Fogueteiro..... 5.40  |
| Manual prático de correspondência comercial..... | 7.20 | Formador e estudador..... 4.80  |
| CONSTRUÇÃO CIVIL                                 |      | Fundidor..... 5.40  |
| Acabamentos de construções....                   | 6.00 | Galvanoplastia..... 6.00  |
| Alvenaria e cantaria.....                        | 5.40 | Motores de explosão..... 7.80   |
| Edificações.....                                 |      | Pilotagem..... 6.00   |
| Encanamentos e salubridade das habitações.....   | 5.40 | Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1.50  |
| Materiais de construção.....                     | 7.20 | Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 6% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas. |
| Terraplanagem e silcerces.....                   | 4.80 |   |
| Trabalhos de carpintaria civil.....              | 6.00 |   |
| " serraria civil....                             | 6.00 |   |

### DIVERSAS INDÚSTRIAS

|                          |      |   |
|--------------------------|------|---|
| Indústria alimentar..... | 4.80 | Dicionário da língua portuguesa..... 7.20   |
| " cerâmica.....          | 4.80 | " de sinônimos da língua portuguesa... 7.20 |

|                                      |      |   |
|--------------------------------------|------|---|
| DICIONÁRIOS                          |      | Dicionário da língua portuguesa..... 7.20   |
| Dicionário da língua portuguesa..... | 7.20 | " de sinônimos da língua portuguesa... 7.20 |

|  |       |  |
|--|-------|--|
| de sinônimos da língua portuguesa.....     | 7.20  | " prático francês-português..... 24.00 |
| " português-ingles e inglês-português..... | 14.40 |  |

|  |       |  |
|--|-------|--|
| português-ingles e inglês-português..... | 14.40 | Português-ingles e inglês-português..... 14.40 |
| " gírias.....                            | 14.40 |  |

|                 |       |                                |
|-----------------|-------|--------------------------------|
| gírias.....     | 14.40 | Condutor de máquinas..... 6.00 |
| " mecanica..... | 4.80  | Electricista..... 7.20         |

|                                |      |                                 |
|--------------------------------|------|---------------------------------|
| modelação ornato e figura..... | 4.80 | Fabricante de tecidos..... 4.80 |
| " projecções.....              | 7.20 | Ferreiro..... 4.80              |

|                                 |      |                                |
|---------------------------------|------|--------------------------------|
| " química.....                  | 4.80 | Fogueteiro..... 5.40           |
| Geometria plana e no espaço.... | 6.80 | Formador e estudador..... 4.80 |

|                                   |  |                                |
|-----------------------------------|--|--------------------------------|
| ESCRITURAÇÃO COMERCIAL            |  | Condutor de máquinas..... 6.00 |
| Escruturação comercial-industrial |  | Electricista..... 7.20         |

|   |      |                                 |
|---|------|---------------------------------|
| Escruturação e contabilidade comercial..... | 6.00 | Fabricante de tecidos..... 4.80 |
| Escruturação associativa.....               | 4.00 | Ferreiro..... 4.80              |

|  |      |                      |
|--|------|----------------------|
| Manual prático de correspondência comercial..... | 7.20 | Fogueteiro..... 5.40 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL                                 |      |                      |

|                                |      |                                |
|--------------------------------|------|--------------------------------|
| Acabamentos de construções.... | 6.00 | Formador e estudador..... 4.80 |
| Alvenaria e cantaria.....      | 5.40 |                                |

|  |      |  |
|--|------|--|
| Edificações.....                               |      |  |
| Encanamentos e salubridade das habitações..... | 5.40 |  |

|  |  |
| --- | --- |
| Materiais de construção..... | 7.20 |